



REPENSANDO O ESPAÇO NA DANÇA:
DIALOGANDO COM CONCEITOS DA CULTURA JAPONESA

Juliana Tiemi Anglas Tarumoto ¹

Orientadora: profa. Dra. Holly Cavrell²

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como tema a relação entre dança e espaço. A pesquisa questiona a possibilidade de se criar uma obra de dança contemporânea, considerando o conceito espaço-tempo a partir da cultura japonesa. Trata-se de uma pesquisa teórica prática que utiliza a metodologia *Embodied Research*, dentro da Prática como Pesquisa.

Palavras-Chave: dança contemporânea, cultura japonesa, espaço, tempo, processo de criação.

Esta é uma pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como tema a relação entre dança e espaço. Para Kloetzel e Pavlik (2009), o questionamento de artistas de

¹ Juliana Tarumoto é bailarina, pesquisadora e professora de dança. Mestre em Artes da Cena, bacharel e licenciada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); também é mestre em Dança em Performance pela University of Limerick (Irlanda). Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp sob orientação da profa. dra. Holly Cavrell. Email: j156056@dac.unicamp.br.

² Holly Cavrell possui pós-doutorado na NYU na Gallatin School for Individualized Study, com o projeto "Desenvolvendo a Intimidade através de Intervenções Artísticas em Espaços Não-Convencionais" com supervisora Julie Malnig, PhD. Doutora em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, graduada em Comunicação e Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). É professora da Universidade Estadual de Campinas, atuando tanto na Graduação quanto no programa da Pós-Graduação Artes da Cena principalmente nas áreas de Dança Moderna e Contemporânea, Composição Coreográfica, Improvisação e História da Dança. Diretora do grupo Domínio Público, grupo de pesquisa em Dança Contemporânea. Email: petunia@unicamp.br.



outras áreas sobre os processos de criação e as barreiras entre arte e vida possibilitou o início de danças *site-specific*. Aqui, destaco a importância que artistas das Artes Visuais tiveram para o movimento a partir do final da década de 60 e início de 70. A artista visual Miwon Kwon (2002) se debruça sobre esculturas *site-specific*, definindo que inicialmente tais obras possuíam uma relação intrínseca com os espaços em que seriam exibidas; assim o local poderia informar e ser informado pela obra.

No caso da dança, Cavrell (2023, p.2) aponta que foi a “necessidade de romper com a estrutura tradicional de produção de dança” que contribuiu com que artistas buscassem espaços fora dos teatros para suas obras. Hunter (2005, p.367) coloca que danças *site-specific* respondem a um determinado espaço, permitindo serem modificadas por este. Os estudos e experiências da área crescem e, assim, artistas-pesquisadores vão apontando novas denominações para as diversas formas que o diálogo entre dança e espaço podem ocorrer, mas, para todos, a dança é influenciada e influencia o espaço.

Como bailarina, sinto que minha relação e interesse pelo espaço começou muito antes de saber da existência de danças *site-specific*. Recordo-me do dia em que, em minha primeira experiência profissional como bailarina clássica, após saber que poderia ser substituída na apresentação que aconteceria na semana seguinte por “faltar algo”, permaneci no estúdio praticando sozinha. Na época (meados de 2012), eu não tinha conhecimento sobre o que seriam estudos ou práticas somáticas, meu desejo era simplesmente o de aperfeiçoar a técnica clássica através da repetição. Mas eu não conseguia voltar minha atenção para o meu interior. No entanto, de forma intuitiva, lembro como, ao imaginar que dançava com o espaço à minha volta - mapeando o grande estúdio, sentindo como este era mais quente perto dos aquecedores e mais frio perto das janelas e da porta, imaginando que meu movimento empurrava ou era levado pelo ar, desenhando com meus braços pelo espaço -, encontrei novas formas de me mover, mesmo ainda fazendo os passos que eram pedidos. No próximo ensaio, escutei do meu diretor que finalmente eu tinha achado o que estava faltando.

Lembro-me, vividamente, que nesta ocasião o espaço me apoiou e, ao experienciar todas as informações já contidas nele, me deu um novo estado de presença. Relaciono tal estado de presença com a forma que havia experienciado espaço fora do contexto da



dança, mas associado a tradições familiares. Minha família paterna é de imigrantes vindos do Japão, que chegaram no porto de Santos em 1912. Nos 113 anos de Tarumoto's no Brasil, muitos costumes e tradições permaneceram, se perderam ou foram modificadas, mas as celebrações religiosas, especialmente aquelas para honrar nossos antepassados, permanecem. Em minha família, quando uma pessoa falece, até o primeiro ano de falecimento, as missas são realizadas na casa dos familiares. Assim, envolve um ritual de preparação do espaço: não só de organização e limpeza, mas da possibilidade que o espaço aconteça em outro tempo. As pessoas presentes também são modificadas pelo espaço, através da escolha de roupas em tons neutros, ao retirar os calçados antes de adentrar e pela prática do *ojigi* (reverência) para cumprimentar tanto os familiares quanto o próprio espaço. O silêncio se faz presente, não em ar de melancolia, não para simbolizar a ausência, mas preenchendo o espaço. A organização das pessoas se dá como uma coreografia não dita; magicamente, todos sabemos a ordem, a sequência da fila, o local de depositar o *senkô* no altar, a distância em relação à pessoa à frente e o ritmo dos passos. Tudo de extrema importância, desde o momento de preparação, a harmonia entre as pessoas e com o espaço ao nosso redor.

Estas duas experiências somadas a ideia de que o espaço é um conceito construído cultural, social e imagetivamente (Godard, 2006; Tuan, 2015), abrem caminho para um dos meus questionamentos: como é criar uma obra de dança contemporânea a partir do entendimento de espaço presente na cultura japonesa?

Segundo Stock (2005, p.21), para as danças cênicas ocidentais, especialmente no balé clássico e dança contemporânea, os bailarinos buscam o domínio sob o espaço, ainda como um elemento externo. Ou seja, mesmo em danças *site-specific*, em que existe o diálogo com o espaço, o emissor da mensagem é o bailarino; o que difere de muitas danças oriundas de países da Ásia, nas quais os bailarinos buscam preencher e habitar o espaço (Stock, 2015). Para Wahid (2023), muitas danças tradicionais asiáticas possuem elementos de obras *site-specific* intrínsecas à sua existência, o que provavelmente se dá por tais danças terem suas origens em rituais religiosos.

Se retomo minha atenção para as danças *site-specific* no contexto ocidental, encontro Rocha (2021, p. 94), que coloca que a presença do artista da dança implica



também em uma alteração das "relações de presença, de percepção e a noção do lugar, deste modo, alterando-o. Ao mesmo tempo, ela ocorre no encontro do corpo em movimento com o espaço, sendo o corpo atravessado por ele.". A autora ainda relaciona dança e arquitetura ao discorrer sobre a perspectiva de ambas ocorrerem em "gerúndio no decorrer do tempo e do espaço" (Rocha, 2021, p.95), trazendo uma relação do aqui-agora. Para Galvão e Miller (2021, p. 62) "as obras *site-specific* se fundem na experiência do 'agora-agora'".

Ao me permitir experienciar "o espaço através de suas memórias" (Pereira, 2019) e escolher buscar meus referenciais a partir da cultura japonesa, chego à possibilidade de que o conceito de espaço se torna indissociável do conceito tempo. Santos (2014) coloca que, para entender o conceito de espaço em expressões artísticas asiáticas, devemos associar espaço ao conceito de tempo. Embora os conceitos sejam distintos, não são inseparáveis, o que também afirma Kato (2012) que os apresenta como espaço-tempo. Para o autor, o conceito de espaço é experienciado através dos sentidos e, para entender o conceito de tempo, considera-se sua duração e direção. Para ambos os conceitos, pressupõe-se que são formados a partir de seus detalhes para o todo. Ou seja, tanto espaço e tempo na cultura japonesa, são formados a partir da soma de suas partes. Assim, Kato (2012) argumenta que o eixo do tempo traz ênfase ao "agora", enquanto o do espaço se refere ao "aqui", constituindo um sistema do "agora= aqui" para o tempo/ espaço.

Como apontado anteriormente, esta pesquisa de doutorado está em andamento e se insere no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena do Instituto de Artes da UNICAMP. Assim, busco trabalhar a partir da metodologia *Embodied Research* (Spatz, 2015), dentro da Prática como Pesquisa, no qual se pressupõe que a prática e experiência são geradores de saberes e conhecimento. Para isso, para além da busca de referências teóricos e práticos (a partir de práticas e espetáculos de outros artistas), também tenho realizado laboratórios individuais norteados pela provocação de como dançar em parceria com o espaço- entendendo estes desde o espaço da sala de ensaio quanto espaços abertos urbanos ou com uma maior ligação com a natureza.

Até então, para estes laboratórios, tem se tornado importante entender as etapas necessárias para que o espaço se mostre potente- que estou chamando de *rituais para*



chegar- e, assim, que eu não imponha uma tentativa de dominá-lo. Escutar mais e falar menos. No geral, estes laboratórios iniciam com uma prática de meditação, a partir de referenciais do Zen Budismo e do Yoga. Depois, sigo para uma abertura ao espaço, reconhecendo o espaço como ele se apresenta: se estou dentro da sala de aula, observo os objetos presentes, a entrada (ou não) de luz natural, as diferentes texturas, temperaturas e cheiros. Quando estou no espaço aberto urbano, observo as pessoas que também se encontram neste espaço e o que este contém. No espaço urbano de natureza, por enquanto, tenho me permitido apenas escutá-lo. E por último, permito que todas essas informações me levem a dançar, às vezes são danças silenciosas, outras, danças em pausa ou danças que movem todos os ares a sua volta. Seguirei buscando uma maneira de vivenciar o “agora=aqui” que cada espaço tem a me dizer.

Referências

CAVRELL, H. E. *O Corpo e o Espaço: real e imaginário - Reflexões sobre site-specific*. Revista Brasileira de Estudos da Presença, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1–21, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/129232>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GALVÃO, M.; MILLER, J. Cartografias do Imprevisível. *Revista TKV*, v. 1, n. 7, março/2021, p. 61-74. DOI: 10.17648/10.17648/REVISTATKV-V1N7-5/ISSN:2594-5203. Disponível em: <<https://www.revistatkv.art.br/7ed-artigo-galvao-miller>>. Acesso 18 nov. 20245

GODARD, H. Phenomenological Space: *"I'm in the space and the space is me"*. Entrevista concedida à Caryn McHose. *Contact Quarterly*, Northampton, v. 31, p. 32-38, Summer/Fall, 2006.

HUNTER, V. *Embodying the Site: the Here and Now in Site-Specific Dance Performance*, *New Theatre Quarterly*, v.21, n.4, p. 367–381, Novembro/2005. DOI:10.1017/S0266464X05000230. Disponível em <<https://www.cambridge.org/core/journals/new-theatrequarterly/article/abs/embodying-the-site-the-here-and-now-in-sitespecific-dance-performance/F717B2260B4E3B51C4137449CDC4518F>>. Acesso em 18 nov. 2025.

KATO, S. *Tempo e Espaço na Cultura Japonesa*. São Paulo: Estação Liberdade, 4 ed., 2012.

KLOETZEL, M.; PAVLIK, C (eds). *Site Dance: choreographers and the lure of alternative spaces*. Gainesville: University Press of Florida, 2009.



Seminário de Pesquisas MARIO SANTANA PPG Artes da Cena - IA - UNICAMP

I

KWON, M. *One Place After Another: site-specific art and locational identity*. Cambridge, London: The MIT Press. 2002.

PEREIRA, S. Corpos que esboçam memórias. In: *ANAIS DO II ENCONTRO CIENTÍFICO DA ANDA*, 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2011. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2011/trabalhos/corpos-que-esbocam-memorias?lang=pt-br>>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ROCHA, C. M. O espaço do corpo na arquitetura: A dança como metodologia de projeto. *Revista Thésis*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, 2022. DOI: 10.51924/revthesis.2021.v6.289. Disponível em: <<https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/289>>. Acesso 18 nov. 2024.

SANTOS, R.P. *Concept of Time and Space in Asian Artistic Expression. Sonidos y hombres libres: música nueva de América Latina en los siglos XX y XXI : en honor a Coriún Aharonián y Graciela Paraskevaídís*, p.135-146, 2014. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7558158>>. Acesso em 18 nov. 2025.

SPATZ, B. *What a body can do*. Nova Iorque: Routledge, 2015.

STOCK, C. *The Interval Between...The Space Between...*: Concepts of Time and Space in Asian Art and Performance. IN: MUNSI, U.S. (ed). *Time and Space in Asian context: Contemporary Dance in Asia*. World Dance Alliance. p.17-38, 2005. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/27466458_The_Interval_BetweenThe_Space_Between_Concepts_of_Time_and_Space_in_Asian_Art_and_Performance>. Acesso em 18 nov. 2025.

TUAN, Y. F. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Livia de Oliveira (trad.). Londrina: Eduel, 2015.

WAHID, N. A. *Space and Memory in Site-Specific Choreography Process*. The International Journal of Arts, Culture & Heritage (iJACH), v.9, p.65-85, 2023. Disponível em <https://penerbit.aswara.edu.my/wp-content/uploads/2024/04/iJACH-9_4.pdf>. Acesso em 18 nov. 2025.